

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Memória e Fotografia: o acervo imagético da Fundação Memorial Padre Cícero¹

Thaís Pereira da Silva
Arluci Goes Elliott

ARTIGO

Resumo

O presente estudo aborda os conceitos sobre memória, fotografia e suas relações. Tem como objetivo selecionar as fotografias do acervo imagético da Fundação Memorial Padre Cícero como representação da memória histórica da cidade de Juazeiro do Norte – CE. Realizou-se um estudo de caráter descritivo, e de cunho qualitativo. O instrumento para coleta de dados foi a seleção de fotografias do acervo da Fundação Memorial Padre Cícero, utilizando a técnica da observação para o preenchimento de tabelas através do método designado como etnometodologia

Palavras-chave:Fotografia. Memória. Fundação Memorial Pe. Cícero. Juazeiro do Norte.

Memory and Photography: the imagery assets of Memorial Padre Cicero Foundation

Abstract

This study addresses the concepts of memory, photography and their relations . It aims to select the photos of imagery assets of Memorial Padre Cicero as a representation of the historical memory of the city of Juazeiro Norte - CE. We conducted a descriptive study, and qualitative nature. The instrument for data collection was the selection of photographs from the collection of the Memorial Padre Cicero Foundation , using the technique of observation to fill tables in the manner designated as ethnomethodology.

Keywords:Photography. Memory. Memorial Foundation Pe. Cicero. Juazeiro do Norte.

1 Introdução

A presente pesquisa se respalda sobre a memória da cidade de Juazeiro do Norte através do acervo imagético da Fundação Memorial Padre Cícero. A relação entre fotografia e memória é estabelecida à medida que a fotografia é considerada um instrumento de memória, pois representa visualmente algum acontecimento, lugar ou indivíduos, representando um dado momento da história de uma pessoa e/ou de uma comunidade.

Entende-se a memória como o ato de recordar o passado, através de funções psíquicas, ou através de relatos orais e escritos, objetos, monumentos etc. Dentre estes suportes que representam fatos/momentos ocorridos no passado temos a fotografia, esta representa de forma visual o passado, fatos e acontecimentos já ocorridos. “Toda fotografia é um resíduo do passado. Um artefato que contém em si um fragmento determinado da realidade registrado fotograficamente” (KOSSOY, 2001, p.45).

A cidade de Juazeiro do Norte está localizada na região do Cariri, no sul do estado do Ceará, é conhecida nacionalmente devido as suas grandes romarias, que são realizadas pelos devotos ao Padre Cícero, que ficou conhecido por ter feito “suposto” milagre em uma de suas beatas mais fiéis, Maria de Araújo, que ao tomar a hóstia oferecida pelo padre a

¹ Extrato de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Biblioteconomia, apresentado em 2015.

transformava em sangue, o episódio atraiu milhares de fiéis e até hoje os devotos do Padre Cícero continuam frequentando a cidade em grandes romarias. A partir desse acontecimento o Padre desagradou os seus superiores do clero, o que acarretou na sua excomunhão da Igreja Católica. Porém, os seus devotos continuaram a segui-lo, considerando-o um santo. A cidade se desenvolveu através de sua ajuda, que se empenhou em emancipá-la da cidade vizinha, o Crato, e que desde então foi se desenvolvendo a partir de suas relações políticas.

Deste modo, chegamos ao seguinte questionamento em relação ao fenômeno estudado: como estruturar a organização e tratamento nas fotografias existentes na Fundação Memorial Padre Cícero? O artigo possui como objetivo geral selecionar as fotografias do acervo fotográfico da Fundação Memorial Padre Cícero que representam à memória histórica da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. E como objetivos específicos: a) Mostrar a relação entre fotografia e memória; b) Selecionar as fotografias do acervo fotográfico da Fundação Memorial Padre Cícero que representam à memória histórica da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará; c) Submeter as fotografias selecionadas à uma metodologia de organização e tratamento.

2 Reflexões Sobre Fotografia

Partindo da ideia que a fotografia é a técnica, que através de um aparelho se pode obter uma imagem feita através da luz, temos um primeiro e simples conceito do que é fotografia através de Brito (2010, p. 5), que conceitua a fotografia como “uma imagem produzida pela ação da luz sobre um suporte coberto por emulsão fotossensível, revelada e fixada por meio de reagentes químicos”.

A fotografia desde o seu surgimento foi objeto de interesse pelo homem, pois é fascinante a possibilidade de ter em mãos uma imagem paralisada de algum indivíduo, ou mesmo de um determinado lugar, com a intenção de documentar visualmente pessoas, lugares ou acontecimentos.

O documento fotográfico pode ser entendido como um caminho de investigação e elucidação do passado. Assim, a fotografia pode ser entendida como o resultado da ação do homem, que num dado intervalo de tempo seleciona um assunto, seja por sua vontade ou por incumbência, utilizando a tecnologia de que dispõe para “congelar” esse momento (BRITO, 2010, p. 12).

Assim, a imagem que a fotografia retrata mostra não somente um fragmento do real, mas também fragmentos de momentos que não se repetirão mais, fazendo com que um determinado espaço do tempo fique paralisado.

Desta forma, a fotografia nos traz a possibilidade de voltarmos ao tempo através da matéria (que lhe dá corpo) e de sua expressão (o registro visual nele contido), constituindo-se uma fonte histórica (KOSSOY, 2001, p.47). Essa fonte histórica permite os registros históricos que se tornarão em fontes de informação. Com o intuito de sustentar que a fotografia pode ser feita a partir do desejo de se preservar alguma informação, e com isso possa contribuir como produções de conhecimento, servindo de instrumento para pesquisas.

No entanto, se faz necessário que este tipo de documento seja mantido em condições ideais, desde sua organização no acervo em que está inserido, até a sua forma de disposição para acesso ao público. Kossoy (2001. P. 29) enfatiza que

As instituições que guardam esse tipo de documentação devem perceber que, à medida que esta se distancia da época em que foi produzida, mais difíceis as possibilidades de suas informações visuais serem resgatadas, e portanto menos úteis serão ao conhecimento, justamente por não terem sido estudadas convenientemente desde o momento em que passaram a integrar as coleções.

Sendo assim, temos instituições como arquivos, museus, memoriais, bibliotecas como as principais salvaguardas desses documentos, e diante disso, vale ressaltar a necessidade de organizar esses documentos, de forma que sirvam com precisão para quem busca informação através de coleções fotográficas mantidas nestes espaços.

2.1 Fotografia e Memória: preservação do passado

A memória é apresentada como a presença de fatos ocorridos no passado, uma construção realizada a partir de fatos selecionados, de acordo com as vivências individuais, mas, com contribuições externas, do ambiente, da cultura e, também, do contexto social em que o indivíduo está inserido.

A Memória, no sentido primeiro da expressão, é a presença do passado. A memória é uma construção psíquica e intelectual que acarreta de fato uma representação seletiva do passado, que nunca é somente aquela do indivíduo, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social, nacional (MOREIRA, 2014, p.1).

Partindo da ideia de que a memória é representação de vivências passadas, para que outras pessoas tomem conhecimento dessa informação memorialística necessitamos, com o passar do tempo, disseminá-la através de mecanismos criados pelo próprio homem, como a fotografia, a escrita ou até mesmo a oralidade.

Deste modo, compreendemos a fotografia como um suporte de preservação da memória, pois uma vez registrado uma ocasião através da fotografia, este passa a ser um documento. Elliott (2014, p. 29) afirma que "a imagem fotográfica tem valor no testemunho histórico, quando seus registros da realidade contribuem para a manutenção da memória e construção do conhecimento".

No intuito de preservar a história e/ou acontecimentos de um lugar ou de alguém através da imagem fotográfica é que instituições como, bibliotecas, museus, arquivos, dentre outras, reúnem coleções de fotografias no seu acervo, com isso buscando preservar a memória através destes registros visuais. "A vida, no entanto, continua e a fotografia segue preservando aquele fragmento congelado da realidade. Os personagens retratados envelhecem e morrem, os cenários se modificam, se transfiguram e também desaparecem" (KOSSOY, 2001, p. 162).

Assim, a fotografia continua representando lugares, ambientes, acontecimentos, pessoas, objetos que por ação do tempo, ou por outras circunstâncias não podem mais permanecer, mas que continuam preservados na imagem.

A fotografia é um dos suportes de memória mais fiéis à realidade, pela sua forma de representar com precisão o que já aconteceu como eventos, pessoas, lugares, objetos, episódios passados que podem não mais existir, mas que uma vez registrados através da fotografia, nunca mais irá se desfazer. Ela é a memória visual do mundo, da vida social e individual.

3 Juazeiro do Norte: a cidade do Padre Cícero

Em 1827, o padre Pedro Ribeiro de Carvalho construiu uma capela num local denominado Tabuleiro Grande, localizado na estrada real que ligava Crato a Missão Velha, à margem direita do rio Batateira. Essa capela foi erguida em frente a um frondoso juazeiro (IBGE, 2013).

O pequeno povoado contava com apenas algumas poucas casas, algumas fazendas, um grande pé de Juazeiro que servia de ponto de descanso e sombra para aqueles que se destinavam para a cidade vizinha, e uma pequena capela construída pelo Padre Riberio de Carvalho feita em homenagem a Nossa Senhora das Dores.

No dia 24 de março do ano de 1844, nasce Cícero Romão Batista, filho de Joaquina Vicência Romana e de Joaquim Romão Batista, na cidade do Crato, localizada vizinha a Juazeiro do Norte. Financiada e enviado ao seminário da prainha pelo padrinho, o coronel Alves Pequeno, Cícero passa a residir no seminário localizado na cidade de Fortaleza. Após 10 anos retorna para o Crato ordenado como sacerdote.

Em 1871 o jovem Padre Cícero Romão Batista, chega ao povoado para a celebração da missa do galo na capela, a convite do professor Simeão Correia, pelo fato da capela estar sem sacerdote para as celebrações das missas. Logo depois o Padre Cícero passa a ser o capelão oficial da capela em 1972.

A partir daí inspirado nas ações do Padre José Antônio Pereira Ibiapina, um andarilho que erguia escolas, capelas e instituições sociais para ensinar e doutrinar meninas órfãs nas pequenas cidades do sertão nordestino, e que também fundou a ordem sertaneja dos beatos, o Padre Cícero passou a recrutar beatas para auxiliá-lo nas tarefas religiosas no povoado.

Aos poucos, o Padre Cícero foi conquistando os fiéis, aconselhando as pessoas, e divulgando seus preceitos ecológicos. E em uma manhã, no momento em que o padre daria a comunhão aos presentes que passaram a noite em vigília, iam à frente as beatas e logo atrás os homens, um acontecimento marcaria para sempre a história do lugarejo. Segundo Lira Neto (2009, p. 65):

À frente delas, ia Maria de Araújo. Com os olhos fechados, ela foi a primeira a se postar diante do padre e entreabrir a boca, contrita. Contudo, quando a hóstia lhe tocou a língua, a beata abriu e revirou os olhos, espantados. Parecia ter entrado em estranho transe. E foi então que se deu o fenômeno: segundo chegariam a jurar sobre a Bíblia as testemunhas ali presentes, a hóstia ali na boca de Maria de Araújo mudou de forma e de cor. Transformou-se, inesperadamente, em sangue vivo.

O episódio passou a ser considerado milagre para os que se encontravam ali, e à medida que ia se repetindo, a notícia do milagre chegava aos ouvidos das populações das outras cidades e estados vizinhos, a partir daí o Padre Cícero passou a ser considerado santo para uns e impostor para outros. O caso tornou a se repetir com frequência, mesmo sem a aprovação das autoridades do Clero, este que, por sua vez, enviou a Juazeiro padres e médicos para a investigação do caso, e considerando os fatos uma farsa, passaram a proibir a execução dos milagres, afastando a beata do Padre Cícero.

Lira Neto (2009, p. 66) aponta que:

Moradores das cidades e localidades mais próximas chegavam de forma espontânea ao minúsculo povoado, atraídos pelas narrativas que davam conta do sangue de Jesus derramado em pleno agreste. Mas foi em 7 de Julho, um domingo que marcava o ápice da tradicional festa cristã do Precioso Sangue, que Juazeiro assistiu pela primeira vez à chegada maciça e ordenada de milhares de peregrinos. Foi a primeira de todas as romarias.

Com isso, o pequeno lugarejo foi crescendo devido a grande migração de pessoas atraídas pelo milagre. O episódio não agradou a igreja católica, e após muitos desentendimentos causados pelo suposto milagre o padre Cícero foi excomungado da igreja. Com isso, este passa a celebrar as missas da janela de sua casa, o que só fez aumentar a sua popularidade.

A ação evangelizadora do Padre Cícero que unia trabalho e fé, difundiu um ideário de prosperidade, importante para o desenvolvimento da região, principalmente de Juazeiro do Norte, não só em termos religiosos, mas políticos, econômicos, culturais e sociais. Atraindo investimentos privados que contribuíram para o aumento do comércio, da indústria e da rede de serviços locais até hoje (ELLIOTT, 2014, p. 51).

O Padre Cícero foi um líder importante no desenvolvimento da cidade, pois através de suas ações conseguiu a autonomia de Juazeiro e foi o primeiro prefeito da cidade. Propagando seus preceitos ecológicos e religiosos conquistou milhares de fiéis, que até hoje visitam a cidade em romarias.

Hoje a cidade é a mais desenvolvida da região do Cariri, localizada no interior do estado do Ceará, com um total de quase 300 mil habitantes, um grande número de universidades e abundante comércio, contando também com uma das maiores romarias do país, chegando a quase triplicar o número de habitantes durante as festividades religiosas.

3.1 Fundação Memorial Padre Cícero

A Fundação Memorial Padre Cícero, anteriormente denominada de Fundação Juazeiro do Norte, foi criada em 22 de julho de 1988, substituído pela Lei Municipal Nº 1.432 de 09 de março de 1989, e redenominada pela Lei Municipal 1.824, em 20 de março de 1993, e tem por objetivo resgatar e preservar a memória cultural e histórica de Juazeiro do Norte e do Padre Cícero Romão Batista.

A fundação contém três espaços principais, sendo eles: o museu, a biblioteca e o auditório. O acervo do Museu é composto por fotografias históricas, objetos religiosos e de uso pessoal do Padre Cícero, quadros do pintor Marcus Jussier que mostram a trajetória religiosa e política do Padre Cícero. A biblioteca reúne um acervo com cerca de 1.600 livros, 2.000 jornais, 1.000 fotografias históricas e 1.500 cordéis, além de cartas (enviadas pelo Padre Cícero) e objetos pessoais (talheres, roupas, polyphon, livros, etc.). As cartas foram doadas por pessoas que conviveram com o Padre Cícero. O Memorial continua recebendo cartas, que se encontravam, há gerações, em posse de famílias que resolveram doar para melhor preservar.

As fotografias estão acondicionadas em pastas colecionadoras, envolvidas por papel de "ph neutro", além de papel branco, para não danificar. As fotografias menores estão fixadas por cantoneiras de madeira em compensado, feitas com o mesmo papel seda e cola especial: a metil celulose (vendida em casa para produtos de restauração).

Inicialmente as obras foram adquiridas através de compra, na época de sua inauguração a prefeitura adquiriu de coleções que pertenciam a pesquisadores da cidade, atualmente as políticas de desenvolvimento do acervo são feitas através de doações. O auditório tem capacidade de acolher 350 pessoas, é utilizado para eventos, congressos etc., possui um salão de entrada que funciona também para exposições temporárias.

A Fundação localiza-se na Praça do Cinquentenário, sem número, no Centro da cidade de Juazeiro do Norte. Funciona de segunda à sexta das 7h às 11h30 e das 13h30h às 17h30, e aos sábados e domingos das 7h30h às 17h30.

4 Procedimentos Metodológicos

Optamos pela pesquisa de natureza descritiva, com o objetivo de descrever as características do objeto, no nosso caso, as fotografias do acervo da Fundação Memorial Padre Cícero. Para Gil, (2010, p. 28) "as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis".

A abordagem a ser utilizada nessa pesquisa é do tipo qualitativa, a qual irá observar os dados obtidos, através do uso de uma tabela elaborada visando a apresentação dos dados selecionados e organizados de forma que se possa analisar as características apresentadas nas fotografias.

No procedimento da coleta dos dados para a pesquisa utilizamos a técnica da observação, pois trataremos aqui da análise de fotografias e esta técnica é que mais se adequa ao nosso objetivo. A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação de dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa (GIL, 2010, p. 100).

No que se refere à coleta dos dados para compor a pesquisa, foram selecionadas três fotografias do acervo do Memorial Padre Cícero, mediante a seleção de quais representavam momentos/fatos importantes sobre a história da cidade de Juazeiro do Norte e correspondentes ao objetivo da pesquisa. Foi utilizada uma tabela de categorias informacionais para a análise dos dados apresentados nas fotografias.

O método de abordagem é a etnometodologia. Este método basicamente se constitui a partir do raciocínio lógico prático. Sobre esse método, Gil (2010, p. 23) afirma que "analisa as crenças e os comportamentos do senso comum como os constituintes necessários de todo comportamento socialmente organizado".

5 Análise de Dados

Foram selecionadas três de aproximadamente cem fotografias, atentando para os critérios de inclusão compostos, tais como: momentos/fatos importantes sobre a história da cidade. Essas imagens justificam-se também pela relevância de sua representação para a sociedade. Embora qualquer recorte que se faça desse estudo estará enfocando apenas algumas dimensões desse evento complexo e plural que é a construção da cidade de Juazeiro do Norte.

A proposta de análise foi também estruturada através das pesquisas de Smit (1997) que desenvolveu um modelo detalhado de representação baseado nas seguintes categorias: QUEM, ONDE, QUANDO, O QUE, COMO, delimitadas a seguir:

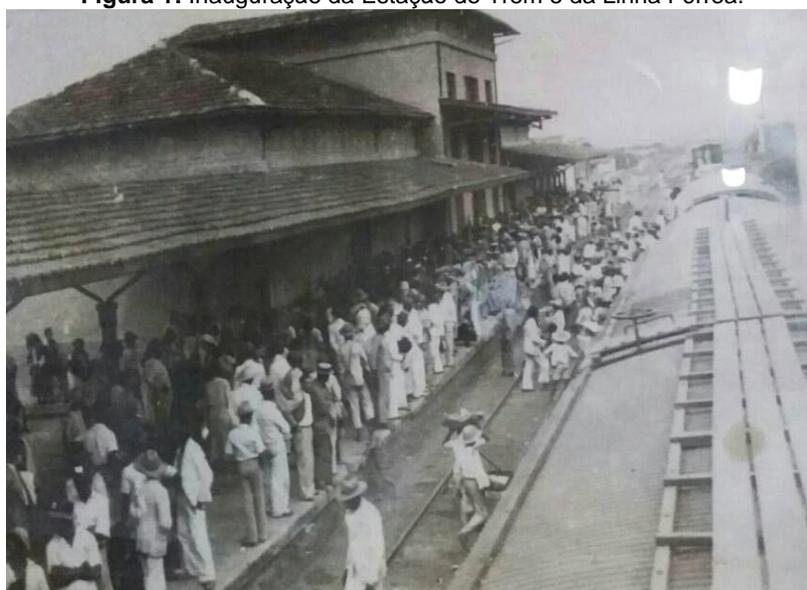
Tabela1: Categorias Informacionais

QUEM	Identificação do objeto focado: seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais etc.
ONDE	Localização da imagem no espaço: espaço geográfico ou espaço da imagem (p.ex.: São Paulo ou interior de danceteria etc.)
QUANDO	Localização da imagem no tempo: tempo cronológico ou momento da imagem (p. ex.: junho de 1997 ou dia de verão).
COMO / O QUE	Descrição de atitudes ou detalhes relacionados ao 'objeto O QUE focado' quando este é um ser vivo (p. ex.: cavalo correndo, criança trajando roupa do século XVIII).

Fonte: Smith, 1997.

A seguir apresentamos as imagens analisadas:

Figura 1: Inauguração da Estação de Trem e da Linha Férrea.



Fonte: Fundação Memorial Pe. Cícero, 2015

CATEGORIAS INFORMACIONAIS	
QUEM	Pessoas – homens, mulheres
ONDE	Centro da cidade de Juazeiro do Norte
QUANDO	1925
COMO/O QUE	Inauguração da estação de trem e da linha férrea. Estação de trem, vagões de trem

Resumo: Inauguração da estação de trem e da linha férrea, com várias pessoas no centro da cidade de Juazeiro do Norte-CE em 1925.

Figura 2: Trincheira da Sedição de 1914.

Fonte: Fundação Memorial Pe. Cícero, 2015.

CATEGORIAS INFORMACIONAIS	
QUEM	Pessoas – homens dentre eles o Dr. Floro Bartolomeu
ONDE	Entrada da cidade de Juazeiro do Norte
QUANDO	1914
COMO/O QUE	Homens armados atrás de uma trincheira

Resumo: Homens armados atrás de uma trincheira de guerra com uma pequena casa ao fundo na entrada da cidade de Juazeiro do Norte. Dr. Floro Bartolomeu² vestido de preto e agachado na Revolta de 1914³.

²Floro Bartolomeu da Costa foi um médico baiano, que atraído pela mina de cobre de Coaxá, no município de Aurora, mas acabou fixando moradia em Juazeiro do Norte, onde adquiriu uma farmácia, tornando-se amigo do padre Cícero Romão Batista, convenceu-o a ingressar na política juntamente com ele, visto que o Vaticano suspendera suas ordens religiosas.

³A Revolta ou Sedição de Juazeiro foi um confronto ocorrido em 1914, entre as oligarquias cearenses e o governo federal provocado pela interferência do poder central na política estadual nas primeiras décadas do século XX, liderada por Floro Bartolomeu e o padre Cícero Romão Batista, um exército de jagunços derrotou as forças do governo federal, depondo Franco Rabelo.

Figura 3: Inauguração da Praça Pe. Cícero.

Fonte: Fundação Memorial Pe. Cícero, 2015.

CATEGORIAS INFORMACIONAIS	
QUEM	Pessoas – homens dentre eles militares, Padre Cícero, Deputado Federal Dr. Floro Bartolomeu e Pedro Bittencourt.
ONDE	Praça Almirante Alexandrino de Alencar
QUANDO	1925
COMO/O QUE	Inauguração da Praça Pe. Cícero

Resumo: Inauguração da Praça Pe. Cícero, antiga praça Almirante Alexandrino de Alencar. No meio está o Padre Cícero, a sua esquerda o Deputado Federal Dr. Floro Bartolomeu, recepcionados pelo comandante Pedro Bittencourt, atrás os militares da Escola Aprendiz de Marinheiros na cidade de Juazeiro do Norte-CE em 1925.

6 Considerações Finais

A memória enquanto representação do passado pode ser encontrada através de diversos suportes, sejam eles físicos ou não, com o intuito de compreender a relação que o passado exerce na sociedade. Compreendemos a fotografia como um suporte de memória, que representa visualmente de forma precisa um dado momento. É testemunho histórico do registro de uma realidade.

Preservar a memória de uma sociedade é indispensável, para que o passado não seja esquecido, influenciando aqueles que fazem parte de uma região, contribuindo de forma significativa na vida de seus turistas, pesquisadores, para os romeiros dentre outros que visitam anualmente a cidade de Juazeiro do Norte.

Mediante a contextualização do tema foram expostas algumas fotografias que apresentam a cidade de Juazeiro do Norte, mostrando alguns pontos turísticos, acontecimentos nos quais tiveram importância no desenvolvimento da cidade, buscando compreender a relevância dessas fotografias enquanto fontes de memória e informação para aqueles que desejam conhecer um pouco da história e da cultura deste lugar.

Neste sentido, foi apresentada uma metodologia de organização e tratamento documental que podem ajudar na preservação das fotografias no acervo da Fundação Memorial Padre Cícero.

Referências

BRITO, Luciana Souza. Histórias e memórias institucionais captadas a partir do estudo de acervos fotográficos. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.11, n.3, jun, 2010. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun10/F_1_art.htm>. Acesso em: 5 dez. 2015.

ELLIOTT, AriluciGoes. **A Fé documentada**: perspectivas metodológicas de organização da informação fotográfica sobre romarias de Juazeiro do Norte – Ceará. Marília-SP: UNESP, 2014. 181f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2014. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/elliott_ag_do_mar.pdf Acesso em: 5 dez. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2013. Disponível em:<<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.phplang=&codmun=230730&search=||infoqr%E1ficos:-hist%F3rico>>. Brasil, Brasília. Acesso em: 6 dez. 2015.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 2.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LIRA NETO. **Padre Cícero**: poder, fé e guerra no sertão. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MOREIRA, Raimundo Nonato P. **História e Memória: algumas observações**. Disponível em:http://www.fja.edu.br/proj_acad/praxis/praxis_02/documentos/ensaio_2.pdf. Acesso em: 6 dez. 2015.

SMIT, Johanna W. A representação da imagem. **Informare.CadProg**. Pós-Grad CI. Rio de Janeiro, v.2, n.2, jul/dez. Disponível em: <http://docslide.com.br/documents/smit-a-representacao-da-imagem.html> Acesso em: 5 dez. 2015.

Dados dos autores

Thaís Pereira da Silva

Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Foi bolsista do Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis da UFCA.

thaispereirads@hotmail.com

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/1390927929739255>

Ariluci Goes Elliott

Professora Adjunta do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA); Doutora em Ciência da Informação, pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Marília); Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Especialista em Educação de Jovens e Adultos, pela Universidade de Brasília (UnB); Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

arilucig@gmail.com

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/9873581625743462>



Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Curso de Biblioteconomia

Este periódico é uma publicação do Curso de Biblioteconomia da [Universidade Federal do Cariri](http://www.ufca.edu.br) em formato digital e periodicidade semestral.